



PESQUISA  
INVESTIMENTO NA  
INDÚSTRIA

---

RIO GRANDE DO SUL / 2010



# INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA RIO GRANDE DO SUL



Janeiro de 2011

- ✓ **37%** dos investimentos em 2010 foram em novos projetos
- ✓ **28%** é quanto deve crescer os investimentos em 2011
- ✓ **34%** das empresas têm como principal objetivo do investimento melhorar o processo produtivo
- ✓ **51%** pretendem aumentar a compra de máquina e equipamentos em 2011
- ✓ **27%** avaliam que a participação de máquinas e equipamentos importados deve aumentar em 2011
- ✓ **2,8%** é a parcela de investimentos em 2011 destinada ao mercado externo
- ✓ **48%** das empresas utilizaram recursos próprios como fonte financeira principal para os investimentos em 2011

Em 2010, 88,3% das indústrias gaúchas que participaram da pesquisa investiram cerca de R\$ 2,7 bilhões, média de R\$ 20,0 milhões por empresa. Esse investimento feito, na sua maioria com recursos próprios, foi direcionado para o aumento da capacidade instalada e melhoria do processo produtivo. A maior parte das empresas (63,4%) afirmou ter realizado os investimentos como havia sido planejado. Os demais cumpriram o planejamento parcialmente ou adiaram, seja por incertezas econômicas, ou então por reavaliação da demanda, seja por não conseguir vencer as dificuldades impostas pelos custos do crédito e financiamentos, pela falta de mão-de-obra ou pela burocracia.

Com o objetivo de acompanhar o incremento da demanda, dado o cenário esperado de continuidade do crescimento da economia brasileira, as perspectivas continuam favoráveis aos investimentos industriais em 2011. Segundo a pesquisa, 87,6% das empresas pretendem investir e o montante previsto é de R\$ 3,6 bilhões (média de 25,6 milhões por empresa), uma expansão de 28% em relação a 2010. Com a capacidade produtiva sendo considerada como adequada para atender a demanda, o objetivo prioritário dos investimentos em 2011, diferentemente de 2010, será a melhoria do processo produtivo, tendo como alvo prioritário o mercado interno. A fonte financeira será mais uma vez, majoritariamente, capital próprio das empresas, embora em menor proporção comparativamente a 2010, cedendo espaço para um aumento na participação dos bancos oficiais de desenvolvimento nesse processo.

Os riscos para a efetivação dos investimentos em 2011 serão os mesmos de 2010. A incerteza econômica é o principal deles. Vale destacar, o elevado grau de importância dada à dificuldade de obtenção de mão-de-obra, em linha com o forte aquecimento atual do mercado de trabalho.

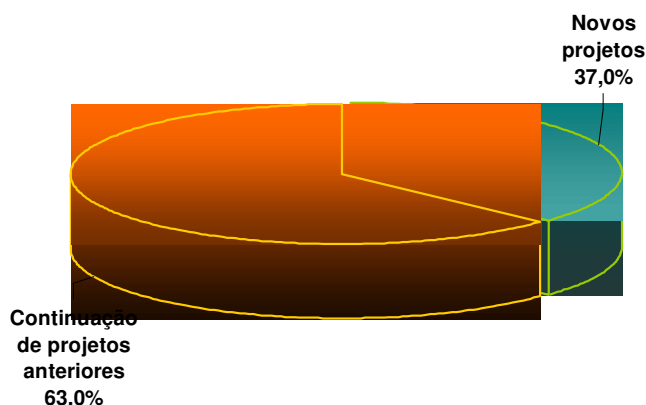
O setor industrial continuará investindo em bens de capital em 2011. De fato, a expectativa é de um forte crescimento nas compras de máquinas e equipamentos, que, deverá vir acompanhado de um aumento na participação de importados.

## Investimentos em 2010

### ✓ Confiança impulsiona o investimento em 2010

Num cenário econômico favorável e com a confiança empresarial elevada, 88,3% das indústrias gaúchas que participaram da pesquisa investiram em 2010. A expansão do investimento é condição fundamental para o aumento da produtividade e para ganhos de competitividade. A maior parcela desses investimentos (63,0%) destinou-se a continuação de projetos anteriores, enquanto que 37,0% teve como objetivo novos projetos.

#### Realização dos planos de investimento previstos para 2010 (%)

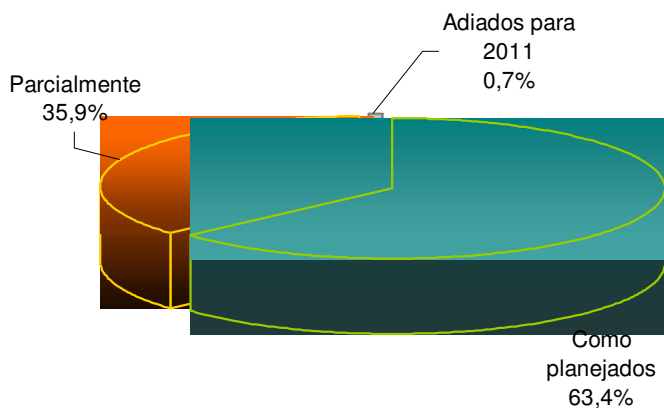


### ✓ A maioria das empresas realizou o investimento como planejado

A quase totalidade das empresas (99,3%) que tinha previsto investimento em 2010 os realizou pelos menos parcialmente. Apenas 0,7% adiaram o investimento para 2011 e não houve casos de cancelamento. O grande percentual de execução dos investimentos conforme o planejamento é outro indicativo de que o ano foi bom para as empresas gaúchas. Assim como acontece nos lares e no orçamento público,

o corte/adiamento dos investimentos costuma ser a alternativa mais utilizada pelos agentes econômicos para adequação do orçamento às necessidades de caixa.

### Realização dos planos de investimento previstos para 2010 (%)



✓ **A incerteza econômica foi o principal motivo para realização parcial ou o adiamento do investimento**

### Motivos para realização parcial ou adiamento dos investimentos em 2010 (%)



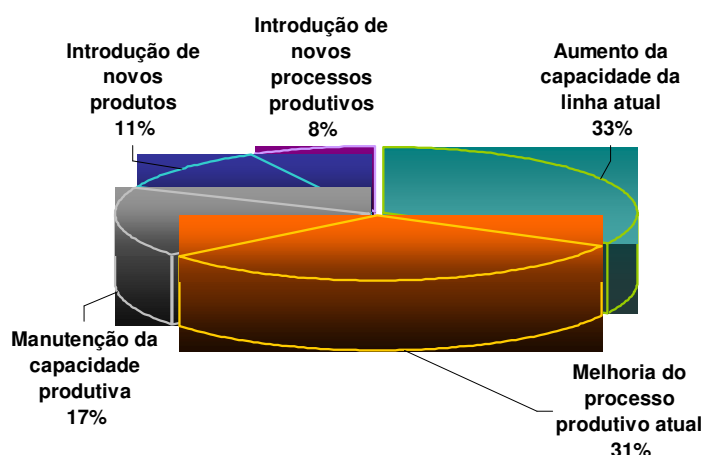
A despeito do bom momento da economia nacional, a incerteza quanto aos rumos da economia, possivelmente a internacional, foi o motivo assinalado por dois terços das empresas que adiaram parcial ou totalmente os investimentos previstos para 2010. A reavaliação da demanda/ociosidade elevada e o custo do

crédito/financiamento foram o segundo e terceiro principais obstáculos enfrentados pelas empresas para a realização plena dos investimentos previstos para o ano. Adicionalmente, as empresas gaúchas tiveram que enfrentar a dificuldade de obter mão-de-obra e crédito ou financiamento, além de outra chaga nacional: a burocracia.

## ✓ O investimento foi direcionado para o aumento da capacidade instalada

Diante da perspectivas positivas para demanda, principalmente, a doméstica, os investimentos em 2010 foram direcionados para o aumento da capacidade instalada que contou com 33% das assinalações. Vale destacar ainda, os volumes consideráveis de investimentos destinados à melhoria do processo produtivo atual e a manutenção da capacidade produtiva.

**Objetivo do investimento em 2010 (%)**

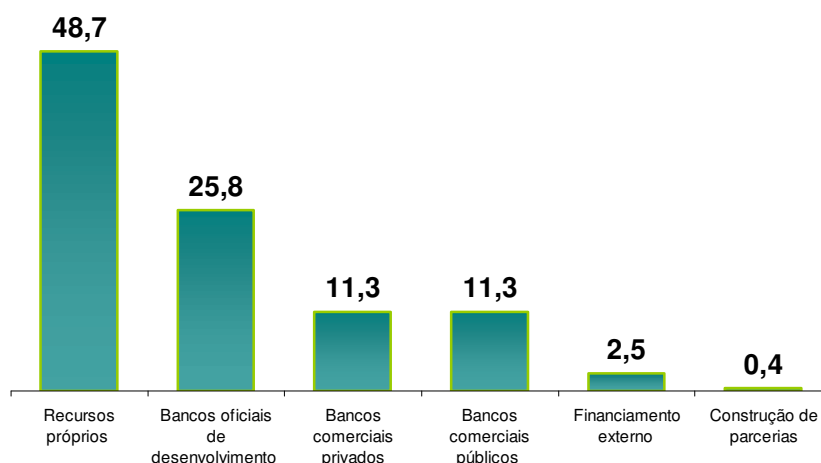


## ✓ Os empresários utilizaram recursos próprios para investir

Diante da dificuldade de obtenção de financiamentos e créditos, os recursos próprios foram a principal fonte de financiamento dos investimentos em 2010 para a maioria das indústrias gaúchas. Em seguida, os bancos oficiais de desenvolvimento

e os bancos comerciais privados e públicos também foram importantes fontes de recursos.

### Fontes dos recursos financeiros para investimento em 2010 (%)



## Previsão de investimentos para 2011

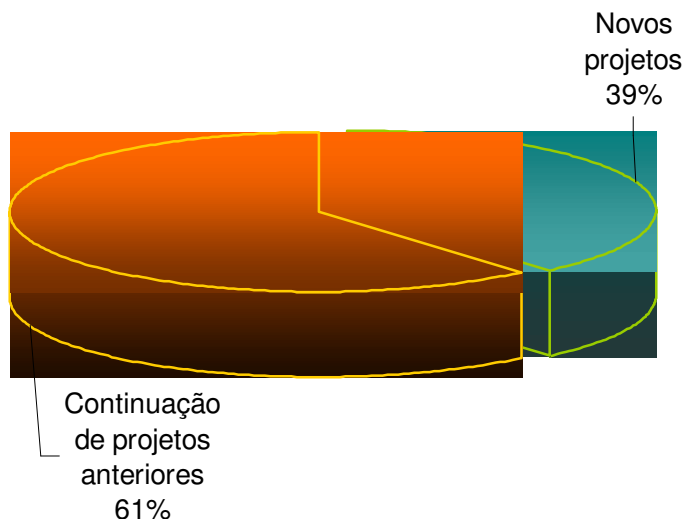
### ✓ Otimismo com a economia nacional é base do investimento

A perspectiva de manutenção da trajetória de crescimento da economia brasileira em 2011 é a base para decisão de investir de 87,6% das empresas industriais do Estado. Repetindo o comportamento de 2010, 61,5% desses deverão se destinar à continuidade de projetos anteriores, enquanto que 38,5% terão como objetivo novos projetos.

O cenário positivo para 2011 estimula o investimento, o que repercute positivamente no mercado de trabalho e na geração de renda, criando um círculo virtuoso que estimula a demanda, que por sua vez, necessita de novos investimentos para não se refletir em aumentos de preços. Na conjuntura atual é muito importante que a realização dos planos de investimentos seja capaz de crescer num ritmo tal que não faça com que a oferta seja estrangulada. Por isso, a

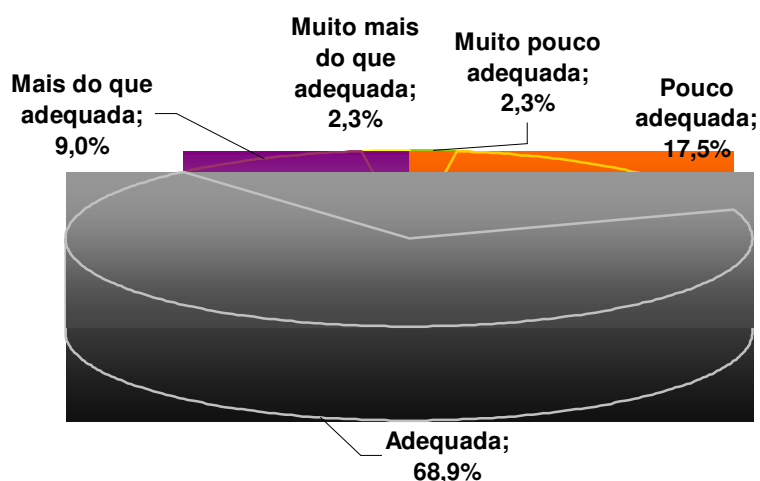
continuidade de projetos anteriores é um sinalizador positivo de investimentos, *a priori*, com tempo de maturação potencialmente mais curto.

### Realização dos planos de investimento previstos para 2011 (%)



✓ **A capacidade produtiva é adequada para atender a demanda prevista para 2011**

### Adequação da capacidade instalada – 2011 (%)



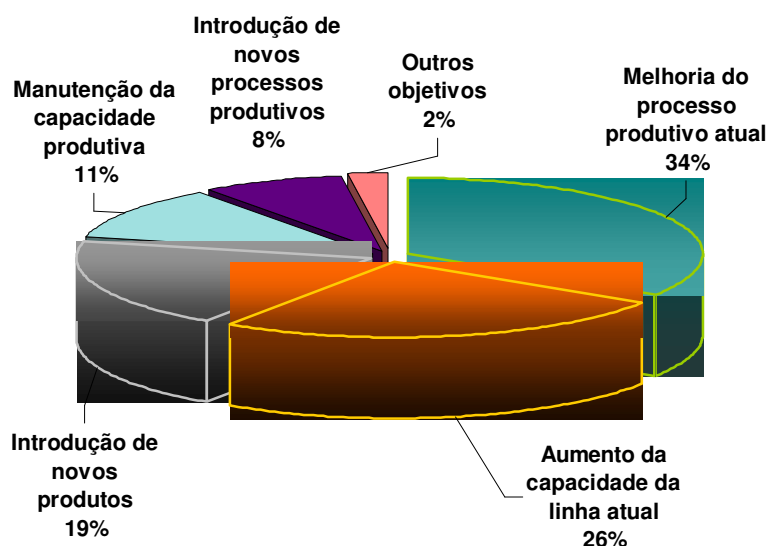


A maioria (80,2%) das indústrias gaúchas considera a capacidade instalada suficiente para atender a previsão de demanda para 2011. Apenas 19,8% consideram pouco adequada a capacidade atual.

## ✓ A melhoria do processo produtivo é o principal objetivo do investimento

Diferentemente dos investimentos em 2010, a melhoria do processo produtivo atual deve ser a principal razão dos investimentos em 2011 (34% do investimento previsto). O aumento da capacidade instalada também deverá se destacar em 2011, enquanto a introdução de novos produtos ganha maior importância relativa, com 19% das respostas. Percebe-se assim, em 2011, uma mudança nas estratégias das empresas, em comparação com os objetivos de 2010, focada na inovação e redução de custos, em busca de maior produtividade e competitividade.

**Objetivo do investimento em 2011 (%)**

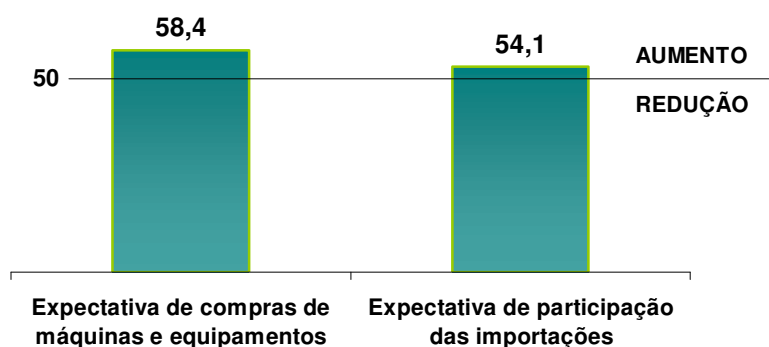


## ✓ As compras de máquinas e equipamentos e a participação de importados deverão crescer

Com o aquecimento da economia, 86,3% das empresas planejam comprar máquinas e equipamentos em 2011. O índice de expectativas de compras de máquinas e equipamentos alcançou 58,4 pontos, montante superior à linha divisória de 50 pontos (o índice varia entre 0 e 100 pontos; valores acima de 50 pontos indicam expectativa de aumento nas compras de máquinas e equipamentos na comparação com o ano anterior). O valor alcançado indica que as compras de máquinas e equipamentos em 2011 deverão crescer fortemente comparativamente a 2010. De fato, 51% das empresas pretendem aumentar as compras em relação à 2010, enquanto que 20,6% prevêem uma redução.

Com o taxa de câmbio valorizada, a participação de importados nas compras de máquinas e equipamentos deverá aumentar. Das empresas que planejam importar máquinas e equipamentos em 2011, 27,4% sinalizam que a participação de importados deverá aumentar comparativamente a 2010. Por outro lado, 16% dos afirmaram que essa participação deverá diminuir. Com isso, o índice de difusão de expectativa de participação da importação nas compras de máquinas e equipamentos alcançou 54,1 pontos, acima da linha divisória dos 50 pontos.

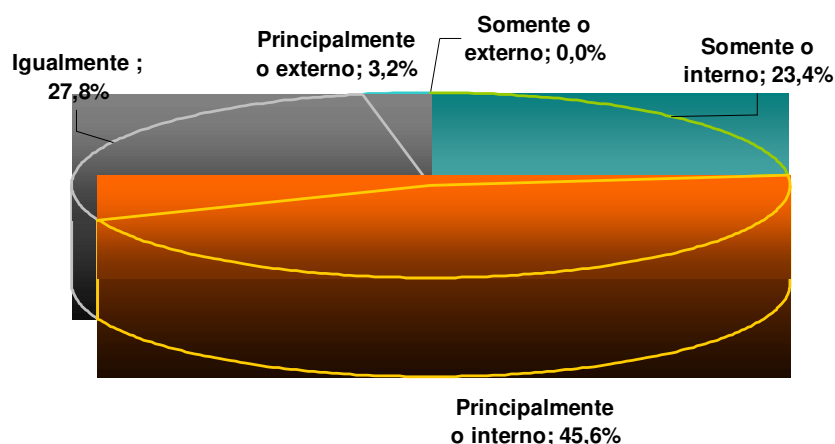
### Expectativa de compras e participação nas compras de máquinas e equipamentos para 2011 – Índice de difusão



## ✓ O mercado interno será o alvo dos investimentos

O valor alcançado de 28 pontos pelo índice de difusão de mercado alvo dos investimentos em 2011 significa que os investimentos serão direcionados principalmente ao mercado interno. Valores acima de 50 pontos indicam investimentos voltados prioritariamente para o mercado externo, abaixo de 50, o interno. O valor do índice repercutiu a intenção da maioria (61,6%) das empresas de ter como objetivo prioritário de seus investimentos o mercado interno. Apenas 3,2% dos respondentes terão o mercado externo como meta principal..

### Mercado alvo do investimento (%)



## ✓ A incerteza econômica, novamente, é o maior risco ao investimento

Os riscos para a efetivação dos investimentos em 2011 são os mesmos de 2010. A incerteza econômica é o principal fator, assinalado por 66,1% das empresas. Em seguida, os empresários avaliariam que os principais riscos ao investimento são: (i) reavaliação da demanda / ociosidade elevada, (ii) o custo do crédito / financiamento, (iii) o aumento inesperado do custo e (iv) a dificuldade de obtenção de crédito/financiamento.

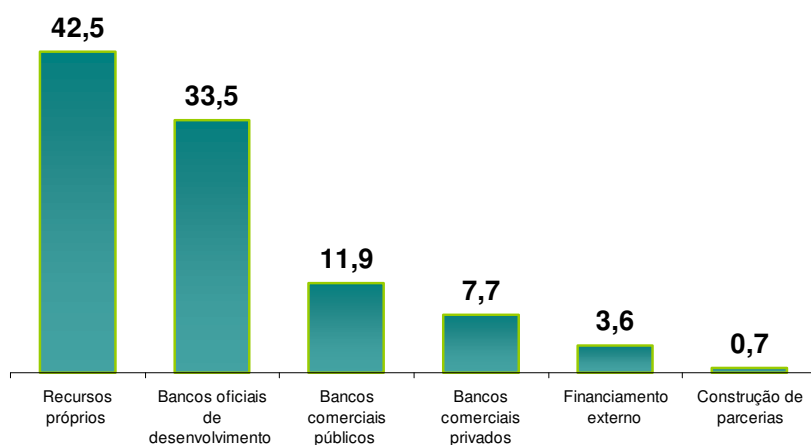
Vale destacar o elevado grau de importância dada ao fator dificuldade de obtenção de mão-de-obra, em linha com o forte aquecimento do mercado de trabalho.

### Riscos ao investimento em 2011 (%)



✓ O capital próprio deverá ser novamente a fonte financeira majoritária

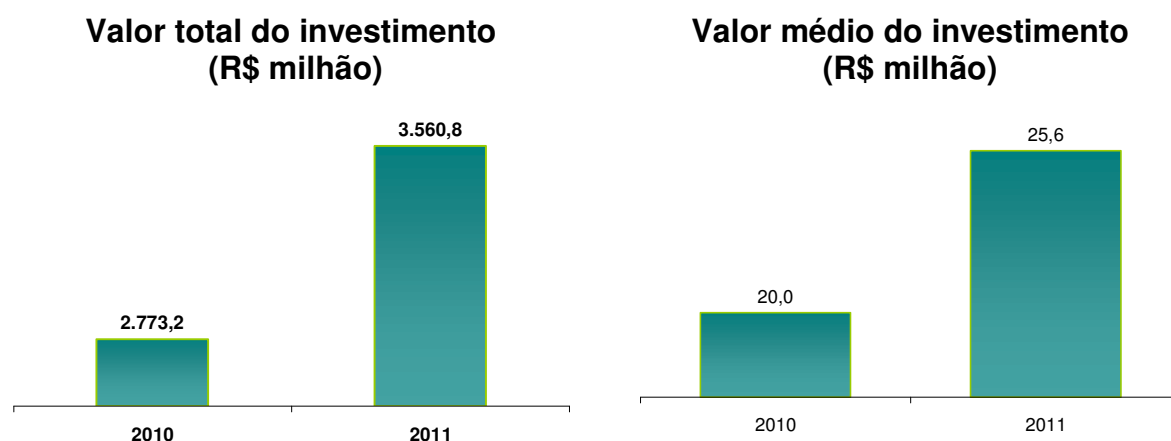
### Fontes dos recursos financeiros para investimento em 2011 (%)



Repetindo o ano de 2010, a maioria das empresas utilizará seus próprios recursos como principal fonte de financiamento dos investimentos em 2011, embora numa proporção menor do que a observada no ano anterior. Os bancos oficiais de desenvolvimento (BNDES, etc..) deverão aumentar sua importância nos financiamentos dos investimentos em 2011.

## ✓ O investimento deverá crescer 28% em 2011

As indústrias gaúchas que participaram da pesquisa têm intenção de investir em 2011 cerca de R\$ 3,6 bilhões, uma expansão de 28% em relação a 2010. O investimento médio em cada ano aumentará de 20 para 25,6 milhões, respectivamente.



## Resultados por porte

### Realização de investimento em 2010

	Total	Pequena	Média	Grande
Sim	88,3%	73,5%	91,8%	96,6%
Não	11,7%	26,5%	8,2%	3,4%

### Destino dos Investimentos em 2010

	Total	Pequena	Média	Grande
Novos projetos	37,0%	21,4%	41,2%	42,5%
Continuação de projetos anteriores	63,0%	78,6%	58,8%	57,5%

### Execução dos planos de investimentos em 2010

	Total	Pequena	Média	Grande
Como planejados	63,4%	37,0%	69,8%	69,2%
Parcialmente	35,9%	59,3%	30,2%	30,8%
Adiados para 2011	0,7%	3,7%	0,0%	0,0%
Adiados para depois de 2011 ou cancelados	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

### Motivos para realização parcial ou adiamento dos investimentos em 2010

	Total	Pequena	Média	Grande
Reavaliação da demanda / ociosidade elevada	38,0%	41,2%	33,3%	40,0%
Incerteza econômica	66,0%	58,8%	66,7%	73,3%
Custo do crédito / financiamento	40,0%	47,1%	38,9%	33,3%
Dificuldade de obtenção de crédito / financiamento	22,0%	11,8%	38,9%	13,3%
Dificuldade de obtenção de mão-de-obra	24,0%	47,1%	5,6%	20,0%
Dificuldade de obtenção de matéria-prima	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Deficiência da infra-estrutura	12,0%	11,8%	11,1%	13,3%
Restrições relacionadas ao meio-ambiente	12,0%	0,0%	22,2%	13,3%
Dificuldades com burocracia	22,0%	11,8%	38,9%	13,3%
Dificuldades tecnológicas	12,0%	17,6%	0,0%	20,0%
Aumento inesperado no custo previsto do investimento	14,0%	17,6%	16,7%	6,7%
Outros	8,0%	5,9%	5,6%	13,3%

### Intenção de investimentos em 2011

	Total	Pequena	Média	Grande
Sim	87,6%	85,7%	85,9%	91,4%
Não	12,4%	14,3%	14,1%	8,6%

### Destino dos Investimentos em 2011

	Total	Pequena	Média	Grande
Novos projetos	38,5%	52,8%	28,9%	36,6%
Continuação de projetos anteriores	61,5%	47,2%	71,1%	63,4%

### Objetivos dos Investimentos em 2010 e 2011

	2010				2011			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Manutenção da capacidade produtiva	16,9%	41,2%	33,3%	40,0%	11,3%	5,1%	12,3%	15,6%
Aumento da capacidade da linha atual	32,4%	58,8%	66,7%	73,3%	25,5%	17,9%	22,8%	35,6%
Introdução de novos produtos	10,6%	47,1%	38,9%	33,3%	19,1%	15,4%	21,1%	20,0%
Melhoria do processo produtivo atual	31,0%	11,8%	38,9%	13,3%	34,0%	53,8%	33,3%	17,8%
Introdução de novos processos produtivos	7,7%	47,1%	5,6%	20,0%	7,8%	7,7%	7,0%	8,9%
Outros objetivos	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%	2,1%	0,0%	3,5%	2,2%

### Fontes dos recursos dos Investimentos em 2010 e previstos para 2011

	2010				2011			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Recursos próprios	48,7%	36,9%	52,7%	50,5%	42,5%	34,8%	43,0%	45,9%
Bancos oficiais de desenvolvimento	25,8%	15,2%	30,1%	26,7%	33,5%	25,6%	36,4%	34,2%
Bancos comerciais privados	11,3%	22,2%	6,8%	10,6%	7,7%	14,2%	7,0%	5,2%
Bancos comerciais públicos	11,3%	25,0%	7,7%	8,0%	11,9%	25,4%	8,6%	8,7%
Financiamento externo	2,5%	0,0%	2,7%	3,6%	3,6%	0,0%	3,3%	5,8%
Construção de parcerias	0,4%	0,7%	0,0%	0,6%	0,7%	0,0%	1,5%	0,2%
Emissão de ações	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Outros	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	0,0%	0,4%	0,0%

### Compras de máquinas e equipamentos em 2011 em relação a 2010

	Total	Pequena	Média	Grande
Não planeja	13,7%	16,7%	14,1%	10,7%
Reduzir-se muito	5,7%	2,1%	7,0%	7,1%
Reduzir-se	14,9%	10,4%	8,5%	26,8%
Manter-se inalteradas	14,3%	16,7%	16,9%	8,9%
Aumentar	47,4%	47,9%	52,1%	41,1%
Aumentar muito	4,0%	6,3%	1,4%	5,4%

**Participação de importados nas compras de máquinas e equipamentos em  
2011 em relação a 2011**

	<b>Total</b>	<b>Pequena</b>	<b>Média</b>	<b>Grande</b>
Não planeja	30,3%	32,6%	36,1%	21,1%
Reduzir-se muito	5,1%	2,2%	9,7%	1,8%
Reduzir-se	10,9%	10,9%	4,2%	19,3%
Manter-se inalteradas	25,7%	21,7%	23,6%	31,6%
Aumentar	23,4%	26,1%	26,4%	17,5%
Aumentar muito	4,6%	6,5%	0,0%	8,8%

**Mercado alvo do investimento previsto para 2011**

	<b>Total</b>	<b>Pequena</b>	<b>Média</b>	<b>Grande</b>
Não planeja investir em 2011	10,7%	12,5%	13,9%	5,3%
Somente o interno	20,9%	33,3%	19,4%	12,3%
Principalmente o interno	40,7%	31,3%	44,4%	43,9%
Igualmente	24,9%	20,8%	20,8%	33,3%
Principalmente o externo	2,8%	2,1%	1,4%	5,3%
Somente o externo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

**Fatores que podem impedir (total ou parcialmente) a realização dos  
investimentos previstos para 2011**

	<b>Total</b>	<b>Pequena</b>	<b>Média</b>	<b>Grande</b>
Não planeja investir em 2011	10,0%	13,3%	11,4%	5,5%
Reavaliação da demanda / ociosidade elevada	48,8%	40,6%	50,0%	54,1%
Incerteza econômica	66,1%	65,6%	67,3%	64,9%
Custo do crédito / financiamento	42,1%	56,3%	44,2%	27,0%
Dificuldade de obtenção de crédito / financiamento	28,9%	40,6%	32,7%	13,5%
Dificuldade de obtenção de mão-de-obra	26,4%	28,1%	13,5%	43,2%
Dificuldade de obtenção de matéria-prima	11,6%	9,4%	11,5%	13,5%
Deficiência da infra-estrutura	6,6%	3,1%	5,8%	10,8%
Restrições relacionadas ao meio-ambiente	10,7%	6,3%	9,6%	16,2%
Dificuldades com burocracia	17,4%	15,6%	21,2%	13,5%
Dificuldades tecnológicas	5,0%	6,3%	3,8%	5,4%
Aumento inesperado no custo previsto do investimento	33,1%	25,0%	36,5%	35,1%
Outros	3,3%	3,1%	3,8%	2,7%



## Capacidade produtiva em relação a demanda esperada para 2011

	Total	Pequena	Média	Grande
Muito pouco adequada	2,3%	6,4%	1,4%	0,0%
Pouco adequada	17,5%	25,5%	12,5%	17,2%
Adequada	68,9%	61,7%	70,8%	72,4%
Mais do que adequada	9,0%	4,3%	12,5%	8,6%
Muito mais do que adequada	2,3%	2,1%	2,8%	1,7%

## Valor do investimento realizado em 2010 e previsto para 2011

	2010		2011		2011/2010 (%)
	Total	Média	Total	Média	
Pequena	93,3	2,8	91,0	2,8	-2,5%
Média	310,4	5,3	306,6	5,2	-1,2%
Grande	2.369,6	50,4	3.163,3	67,3	33,5%
Total	2.773,2	20,0	3.560,8	25,6	28,4%

Perfil da amostra: 182 empresas sendo 50 pequenas, 74 médias e 52 grandes.

Período de coleta: De 04 de outubro a 12 de novembro de 2010.

---

### NOTA

A Pesquisa Investimentos na Indústria no RS é uma pesquisa anual, elaborada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) em parceria com a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS) para identificar estímulos e entraves ao investimento da indústria gaúcha. Para o Rio Grande do Sul, a pesquisa abrange todo o território estadual e seus resultados são elaborados para diferentes portes de empresa, na forma de indicadores, percentual de respostas ou estimativas. População objetivo: empresas da indústria de transformação com 35 ou mais empregados. Método de amostragem é probabilístico com peso maior para as grandes empresas.